



**Universidade de Brasília – UnB**  
**Instituto de Psicologia – IP**  
**Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED**  
**de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGI**



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,  
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR –UAB/UNB**

**A CANTIGA DE RODA COMO ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO DAS  
INTERAÇÕES NO CONTEXTO DA SALA DE RECURSOS**

**TATIANA MODESTO PIMENTEL**

**ORIENTADORA: FERNANDA RODRIGUES DA SILVA**

**BRASÍLIA/2011**



**Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Psicologia – IP**

**Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde**



**TATIANA MODESTO PIMENTEL**

**A CANTIGA DE RODA COMO ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO DAS  
INTERAÇÕES NO CONTEXTO DA SALA DE RECURSOS**

Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização em Desenvolvimento Humano,  
Educação e Inclusão Escolar, do Depto. de  
Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano –  
PED/IP - UAB/UnB

Orientador (a): Fernanda Rodrigues da Silva

BRASÍLIA/2011

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

TATIANA MODESTO PIMENTEL

### **A CANTIGA DE RODA COMO ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO DAS INTERAÇÕES NO CONTEXTO DA SALA DE RECUROS**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UAB/UnB. Apresentação ocorrida em 30/04/2011.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

---

FERNANDA RODRIGUES DA SILVA (Orientadora)

---

PATRICIA CRISTINA CAMPOS RAMOS(Examinador)

---

TATIANA MODESTO PIMENTEL (Cursista)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho às crianças com necessidades educacionais especiais que fizeram despertar em mim o desejo de aprender e refletir a minha prática. À Nara Lis minha filha que acompanha esse desafio diário. À Fernanda Rodrigues da Silva.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus familiares e amigos que participaram dessa reflexão, fortalecendo pacientemente o sonho de construir a educação. Especialmente aqueles que leram incansavelmente os textos e sugeriram, revisaram e apoiaram as minhas decisões.

## **EPIÍGRAFE**

Ser especial é assim...

É ser grande,

É ser pequeno,

É simplesmente ser...

O ser grande cheio de vontade de ensinar e aprender, aprender a ensinar!

O ser pequeno sempre com grande desejo de aprender. Aprender a agir e agir especialmente para aprender...

E simplesmente viver nesse mundo de igual para igual, respeitando o diferente.

Assim é ser especial!

Tatiana Modesto Pimentel

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar o papel da cantiga de roda como estratégia de mediação das interações criança-criança, no contexto da sala de recursos. Fundamentou-se na abordagem qualitativa e teve como principal instrumento a observação registrada por meio de vídeo-gravação, a partir da qual objetivou-se analisar a importância da experiência da cantiga de roda no desenvolvimento social das crianças atendidas na sala de recursos. Participaram do estudo 5 (cinco) alunos de uma escola pública do Distrito Federal, da área rural de Sobradinho. Foram realizadas duas sessões, sendo a primeira no contexto da sala de aula comum e a segunda durante o intervalo das aulas. Para a análise dos dados foram extraídos fragmentos da observação realizada em ambos os contextos. O estudo demonstrou que os alunos que frequentam a sala de recursos tiveram a oportunidade de interagir com outros colegas além daqueles que participam da sala regular na qual estão matriculados, e de desenvolver outras possibilidades de interação a partir da cantiga de roda utilizada. Além disso, percebeu-se que o contexto do intervalo das aulas foi mais favorável à socialização e às interações entre as crianças. Conclui-se, portanto, que a utilização da cantiga de roda pode ser extremamente útil no desenvolvimento das interações entre pares no contexto da inclusão escolar, especialmente em situações livres como o recreio.

Palavras-chave: Cantigas de roda. Sala de Recursos. Interação Criança-Criança. Inclusão.

# SUMÁRIO

<b>I APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>II- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>12</b>
2.1 REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR NOS DIAS ATUAIS.....	12
2.2 REFLEXÕES SOBRE A SALA DE RECURSOS NO CONTEXTO DA INCLUSÃO ESCOLAR.....	17
2.3 A CANTIGA DE RODA ENQUANTO ESTRATÉGIA LÚDICA PARA A PROMOÇÃO DAS INTERAÇÕES CRIANÇA-CRIANÇA.....	22
<b>III OBJETIVOS .....</b>	<b>27</b>
<b>IV- METODOLOGIA.....</b>	<b>28</b>
4.1. CONTEXTO INVESTIGAÇÃO.....	29
4.2. PARTICIPANTES .....	30
4.4 PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE INFORMAÇÕES.....	31
a. <i>Contatos iniciais:</i> .....	31
b. <i>Observação</i> .....	31
4.5. INSTRUMENTOS, TÉCNICAS E MATERIAIS UTILIZADOS.....	33
a. <i>Filmagem das sessões</i> .....	33
b. <i>Material didático utilizado nas sessões</i> .....	33
4.6 PROCEDIMENTO DE CONSTRUÇÃO DE DADOS .....	33
a. <i>Procedimentos de transcrição:</i> .....	34
b. <i>Procedimentos análise dos dados</i> .....	34
c. <i>Análise propriamente dita das sessões</i> .....	35
<b>V – RESULTADOS.....</b>	<b>37</b>
<b>VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>46</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>48</b>
CARTA DE APRESENTAÇÃO ENTREGUE À REGIONAL DE ENSINO.....	48
<b>ANEXO B .....</b>	<b>50</b>
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ASSINADO PELO PROFESSOR TURMA A .....	50
<b>ANEXO C .....</b>	<b>52</b>
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ASSINADO PELO PAI:.....	52
<b>ANEXO D.....</b>	<b>54</b>
CANTIGA DO MARINHEIRO (AUTOR DESCONHECIDO) .....	54
<b>ANEXO E .....</b>	<b>55</b>
TRANSCRIÇÃO DAS FILMAGENS - SESSÃO 1: REALIZADA EM SALA DE AULA REGULAR. ....	55
<b>ANEXO F .....</b>	<b>61</b>
TRANSCRIÇÃO DAS FILMAGENS - SESSÃO 2: REALIZADO NO RECREIO. ....	61



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cronograma das atividades realizadas na sala de recursos e durante o intervalo das aulas....	33
Quadro 2: Registro da duração da filmagem.....	33
Quadro 3:Seleção dos trecho para analise.....	36
Quadro 4: Fragmentos analisados.....	37
Quadro 5: Relato dos fragmentos da filmagem .....	39
Quadro 6: Relato dos fragmentos da filmagem .....	41

## I APRESENTAÇÃO

O presente estudo tem como objetivo investigar o papel da cantiga de roda como estratégia de mediação para a promoção das interações criança-criança. Ele foi realizado com um grupo de 11 (onze) alunos matriculados em uma escola inclusiva, os quais compõem duas turmas do 4º ano (A e B) do ensino fundamental, sendo que destes 11 (onze) alunos foram selecionados apenas 05 (cinco) alunos para o processo de observação. A escola em questão está situada na zona rural de Sobradinho, região administrativa do Distrito Federal, lá estão matriculados 190 (cento e noventa) alunos.

A mediação cumpre um importante papel no desenvolvimento humano, pois permite que se perceba a aprendizagem como um processo de interação social, a partir do qual o indivíduo vai internalizando e significando tudo o que está a sua volta. Neste sentido, entende-se que promover experiências partilhadas é fundamental para a construção das significações que a criança estabelece ao longo de seu desenvolvimento.

Partindo desta perspectiva, entende-se que os processos de mediação ocorrem tanto nas relações criança-adulto, quanto na interação criança-criança. Esta constatação tem permitido aos educadores e estudiosos da área educacional uma ressignificação das práticas pedagógicas, principalmente com o movimento pela inclusão. Com esse novo paradigma, ampliam-se as discussões sobre a importância dos processos interativos, de modo que as diferenças ganham um novo espaço no contexto escolar. Do mesmo modo, também tem se estabelecido um novo olhar para os processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Um dos principais aspectos defendidos pela inclusão escolar baseia-se na ampliação de estratégias que favoreçam a aprendizagem. Neste estudo, caracteriza-se o uso das cantigas de roda como uma importante estratégia, não apenas nos processos de ensino-aprendizagem, mas, também, de interação entre alunos. Realizar essa experiência num contexto de inclusão é o desafio deste trabalho.

A escola escolhida para o desenvolvimento deste estudo é inclusiva. Tem 190 (cento e noventa) alunos matriculados, oriundos dos assentamentos Fercal e Contagem, situados nas proximidades de Sobradinho, DF. A instituição selecionada para o desenvolvimento deste estudo tem incluídos 11 (onze) alunos com necessidades educacionais especiais. Foi utilizada a abordagem qualitativa, tendo-se como principal

instrumento a observação, a fim de focalizar o objeto de estudo. Participaram desta pesquisa 5 (cinco) alunos, com idades entre 9 (nove) e 12 (doze) anos

O objetivo deste estudo é investigar o papel da cantiga de roda como possível estratégia de mediação das interações criança-criança e compreender a importância dessa experiência no desenvolvimento social das crianças atendidas na sala de recursos. Este estudo justifica-se pela necessidade de se ampliar as pesquisas empíricas no contexto da escola inclusiva, observando-se, especialmente, como as crianças incluídas se relacionam com as outras crianças. Além disso, acredita-se ser importante ampliar a reflexão relativa ao desenvolvimento social desses alunos, dentro e fora da sala de recursos.

Desse modo, o segundo capítulo, está estruturado em três momentos: inicia com algumas reflexões sobre a sala de recursos no contexto da inclusão escolar, em seguida traz algumas discussões sobre a cantiga de roda enquanto estratégia lúdica para a promoção das interações criança-criança e finaliza abordando a inclusão escolar nos dias atuais.

O terceiro capítulo fundamenta os objetivos aos quais se propõe o estudo em tela. No quarto capítulo procuramos descrever a metodologia, com os passos necessários para a realização deste estudo. A discussão dos resultados é apresentada no quinto capítulo, onde são demonstrados e discutidos os dados constituintes da pesquisa. Por fim, a título de considerações finais, estão as contribuições deste estudo e a sua indicação para as práticas sociais na perspectiva da interação.

## **I- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O objetivo deste estudo é investigar o papel da cantiga de roda como estratégia de mediação das interações criança-criança e compreender a importância dessa experiência no desenvolvimento social das crianças atendidas na sala de recursos, no contexto da inclusão escolar.

Neste sentido, inicia-se esta investigação trazendo considerações sobre a inclusão escolar observando a sua dimensão atual. Em seguida reflexões sobre a sala de recursos, bem como sua caracterização e especificidades. Por último, é apresentada a cantiga de roda, na tentativa de situá-la como possível estratégia na promoção das interações criança-criança.

### **2.1 Reflexões sobre a inclusão escolar nos dias atuais**

Ao se analisar historicamente o desenvolvimento da humanidade, nota-se que a busca pelo direito à liberdade, à autonomia e à educação tem sido um movimento mundial. Para tornar efetivo o acesso a esses direitos, um longo caminho tem sido trilhado, os quais favoreceram a elaboração de importantes documentos, que logo transformaram-se em normativos, declarações e leis. Este é o caso da Declaração dos Direitos Humanos, da Declaração de Salamanca, da Constituição Federal e de muitos outros documentos que passaram a balizar as ações individuais e coletivas, na intenção de garantir a igualdade de oportunidades a todos, inclusive no contexto escolar.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada na Assembleia Geral das Nações Unidas no ano 1948, apresenta importante reflexão sobre a necessidade de igualdade e liberdade a todos os seres humanos. Em seu texto (artigo I), postula-se que [...] todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade [...].

Isso significa dizer que todas as pessoas, independente de suas características física, mentais ou psicológicas tem o direito de viver livremente, de pertencer e frequentar, com dignidade, todo e qualquer ambiente.

Com base neste artigo, a referida Declaração salienta a importância da convivência humana na construção de mundo pacífico e fraterno. Ressalta ainda, a

indispensável relação com o outro de forma digna, o que deve iniciar na família e em seguida na comunidade, por meio da escola. No segundo artigo, a Declaração dos Direitos Humanos salienta o direito sem distinção para todos, independente da raça, da etnia, do sexo, da língua, da religião, da opinião política, da nacionalidade ou da condição social. Tais aspectos são polêmicos porque já foram fonte de isolamento e discriminação em séculos passados. Acrescenta-se, aqui, o fato de que a expressão “ou qualquer outra condição” inclui as pessoas com necessidades especiais, as quais também passaram por situações de segregação em diferentes momentos histórico.

Partindo desses aspectos, o direito das pessoas com necessidades educacionais especiais (PNEE) foram definidos mais claramente na Declaração Mundial de Salamanca (1994), a qual foi constituída na intenção de proclamar a educação para todos. Com base nesta Declaração, postula-se que:

- Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem, - toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas,
- Sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades,
- Aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades,
- Escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas provêem uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional. (Declaração de Salamanca 1994).

A importância dessa Declaração deve-se ao fato de que ela define aspectos que provocam amplas reflexões sobre cada indivíduo e sua singularidade. Dentre esses aspectos, pode-se citar: a forma singular de aprender de cada aluno; a necessidade de se adequar ao processo pedagógico às necessidades apresentadas por eles; o desenvolvimento de projetos e de estratégias que possibilitem a produção de conhecimento e o desenvolvimento da autonomia desses indivíduos. Entretanto, o grande salto no que se refere à Declaração de Salamanca é o foco na aprendizagem de todos os alunos e não na eficiência de alguns. Desse modo, a escola tem o dever de minimizar os preconceitos na intenção de criar uma comunidade pacífica e também inclusiva.

A educação inclusiva tem sido um desafio constante em busca de garantir os direitos dos alunos com necessidades educacionais especiais. No Brasil, o compromisso de confirmar a educação para todos aconteceu com a promulgação da Nova Lei de Diretrizes e Base Nacionais (LDB) de 1996. Segundo Gomes e Barbosa (2006), é de suma importância que a rede educacional regular ofereça vagas para essas crianças, Entretanto, salienta-se que:

Porém, não basta a presença dos PNEEs em escolas regulares, excluídos em salas especiais. As transformações ocorridas no meio educacional e na legislação que rege o sistema educacional brasileiro deixam clara a necessidade de incluir todos os alunos PNEEs nas salas de aula regulares das redes pública e particular de ensino. Parte-se do princípio fundamental de que todos os alunos devem ser respeitados em suas diferenças e características, sejam elas quais forem. Todos os alunos devem ser incluídos em arranjos educacionais feitos para a maioria das crianças; sempre que possível, devem aprender juntas, independentemente de dificuldades ou limitações que possam ter, para que desenvolvam tanto conhecimentos acadêmicos quanto estratégias de convivência que amenizem suas limitações frente à sociedade, fortalecendo a amizade, o companheirismo, a colaboração e fundamentalmente a aceitação entre todos (MANTOAN, 1997; UNESCO, 1994).

A convivência do professor com o desenvolvimento atípico tem sido o grande desafio daqueles que defendem a perspectiva inclusiva. Acredita-se que as experiências de partilha, a interação e as trocas efetivas que se dão durante o processo de ensino aprendizagem sejam facilitadoras da construção de diferentes saberes e não apenas do saber formal e institucionalizado. Possibilitar trocas em um ambiente comum como à escola, tende a estabelecer um contexto favorável à compreensão daquilo que é diverso, à aceitação e à tolerância às diferenças.

No espaço ensino-aprendizagem de uma perspectiva inclusiva não há receita do que seja mais adequada. O que se espera é possibilitar o desenvolvimento do sujeito com necessidades educacionais especiais, dando-lhe a oportunidade de acesso a experiências que desenvolvam o seu potencial para aprender e para adaptar-se melhor às situações do dia-a-dia.

Segundo Coelho (2010), as vivências singulares de cada indivíduo refletem seu sistema de crenças, valores, e concepções, e certamente, interferirão no seu modo de existir no mundo. Para conhecer esse jeito singular de ser é fundamental que essa aproximação com o indivíduo se estabeleça.

Outro aspecto fundamental é que cada indivíduo tem seu jeito de aprender. Essa forma individual deve ser garantida pelo professor juntamente com os colegas e com a comunidade escolar, tendo como princípio o cumprimento da perspectiva inclusiva:

Um exemplo fictício e extremado: imaginem uma mesma atividade pedagógica desenvolvida em um contexto de inclusão, sendo que em uma sala de aula o professor é Adolf Hitler e na outra o Mahatma Gandhi. A atividade pode ser a mesma, porém há princípios diametralmente opostos nos sistemas de crenças, valores e concepções que essas duas figuras históricas professavam. E por isso a vivência pedagógica seria muito diferente. (Coelho, 2010, p.65).

As crenças e valores aqui citados são aspectos importantes a serem considerados, especialmente no contexto da escola. Cada indivíduo, independente de apresentar ou não alguma necessidade especial traz consigo experiências que tem significados que lhes são muito particulares. Eles são diferentes e as crenças e valores que trazem também o que são. O exemplo citado vem ressaltar que a singularidade do aluno precisa ser preservada e respeitada e que as experiências trazidas por ele devem ser consideradas no contexto de aprendizagem e de avaliação do processo de ensino.

Conforme aponta o histórico do processo de inclusão, esse movimento foi tomando corpo aos poucos. Ao contrário do que se espera, a questão legal, leis e decretos vieram se antecipando às ações sociais que geralmente exercem pressão, para assim então, organizar as políticas públicas e legitimar essa inclusão (Coelho, 2010). Isso significa que a constituição de 1988, também conhecida como a constituição cidadã, estabelece a igualdade no que diz respeito a escola, obrigando o estado dar atendimento especializado preferencialmente na rede regular e a sociedade ainda receosa com o intercâmbio existente entre as crianças com desenvolvimento atípico, não leva seus filhos pois, desacredita na capacidade de socialização das crianças.

Historicamente, a acessibilidade das pessoas com necessidades especiais deixou os hospitais e o campo da saúde para ocupar os ambientes educacionais. Primeiramente, os alunos com comportamento atípico eram matriculados em escolas especiais. Isso por que acreditava-se que esse aluno deveria ter uma educação especial focada nas dificuldades oriundas das limitações impostas por sua deficiência.

Dessa forma, a educação especial atendia a criança com comportamento atípico, de modo que ela permanecia durante a idade educacional nas escolas especiais.

O cenário foi sendo alterado para um outro movimento chamado de integração. Foi através dele que surgiu a então chamada classe especial. Neste contexto, os alunos com algum tipo de necessidade educacional especial eram submetidos à uma escola regular, porém em uma sala que atendia alunos com necessidades educacionais especiais, funcionara em escola regular. Atualmente a caminhada é pela diminuição das classes especiais conduzindo a criança que apresenta desenvolvimento atípico às salas inclusivas.

Para tornar efetiva a proposta da inclusão escolar, a constituição cidadã postula que devem estar matriculados, em cada sala de aula regular com crianças com necessidades educacionais especiais (GDF, 2010). Essa proposta visa possibilitar que o aluno incluído tenha plenas condições de ter garantidos o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem, independente de quais sejam as limitações por ele apresentadas.

Ao relatar essas reflexões procura-se estabelecer um diálogo com a vida escolar e com a maioria dos educadores que hoje trabalham nas escolas inclusivas. Ao contrário do que se espera, os defensores da educação inclusiva em tempos atuais, guerreiros favoráveis a inclusão escolar não foram oportunizados em estudar com pessoas com necessidades educacionais especiais. Muitas dos mediadores da inclusão não tiveram contato algum durante a vida escolar com pessoas com desenvolvimento atípico.

Nesse panorama, acolheram alunos com desenvolvimento atípicos em suas salas de aulas, muitas vezes trabalhando a inclusão no sentido social de acolhimento das minorias (feministas, negros, homossexuais e outros). (Coelho, 2010)

Tendo em vista os aspectos desenhados acima, nota-se que a inclusão escolar pressupõe fundamentalmente a necessidade de ampliação dos métodos utilizados para auxiliar a aprendizagem dos alunos. Além disso, é, também, que a escola em seu papel, estimular a valorização das pessoas em sua singularidade, considerando o potencial apresentado por elas para aprender e para desenvolver-se, sendo capaz de tornarem-se autônomas e de construir seus caminhos junto aos outros.

Com base nestes aspectos este estudo pretende investigar o papel da cantiga de roda como estratégia de mediação das interações criança-criança, no contexto da sala de recursos. Além disso, espera-se compreender a importância dessa experiência no desenvolvimento social das crianças atendidas nesse contexto.



## **2.2 Reflexões sobre a sala de recursos no contexto da inclusão**

A sala de recursos representa um espaço significativo no contexto da escola inclusiva. Isso por que ela é caracterizada como um espaço no qual os alunos com necessidades educacionais especiais são atendidos, tendo a oportunidade de interagir com seus pares e, ao mesmo tempo, realizar as atividades pedagógicas propostas pelos professores regentes, o que estimula o desenvolvimento de seu potencial e o estabelecimento de sua autonomia.

O eixo de trabalho da sala de recursos tem como propósito atender as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais no que diz respeito ao desenvolvimento de conteúdos, à temporalidade e à organização do trabalho pedagógico (MEC, 2007). Tal eixo tem como objetivo favorecer a aprendizagem, e permitir que os educandos avancem nos vários aspectos que norteiam as atividades didático-pedagógicas da escola.

Encontrar um caminho didático-pedagógico mais adequado para cada aluno pressupõe uma atitude em busca de constantes soluções que possam ajustar o fazer pedagógico à necessidade de cada indivíduo, considerando as suas particularidades. Por isso a importância de se ter um espaço diferenciado para atender aos alunos com necessidades educacionais especiais em suas especificidades. A sala de recursos é compreendida como um desses espaços.

Este espaço foi estabelecido na intenção de se adequar o currículo, às ferramentas e materiais utilizados no contexto pedagógico, visando oportunizar a acessibilidade do aluno com necessidades educacionais especiais (Educação Especial, 2010). É também um espaço pedagógico voltado para o atendimento educacional especializado, visto que o modo como as atividades são preparadas e conduzidas também se diferencia da sala de aula regular. Um exemplo disso pode ser observado a seguir, quando uma professora propõe o estudo dos planetas a uma turma:

As atividades podem variar de propostas de elaboração de textos, a construção de maquetes do sistema planetário, realização de pesquisas em livros, revistas, jornais, internet, confecção de cartazes, leituras interpretativas de textos literários e poesias, apresentação de seminários sobre o tema, entre outras. O aluno com deficiência mental, assim como os demais colegas, escolhe a atividade que mais lhe interessar e a executa. Essa escolha e a capacidade de desempenhar a tarefa não são predefinidas pelo professor (BATISTA, MONTOAN, 2007, p. 17).

Com base no exposto acima, observa-se que a prática pedagógica proposta para o contexto da inclusão tende a promover a cooperação entre as crianças possibilitada pela criança-criança e criança professor.

Na intenção de fazer compreender o que é o atendimento educacional especializado, as Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) postulam que:

[...] o atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização (MEC, 2008 p. 77).

Essas diretrizes determinam que o eixo de trabalho da sala de recursos tem como propósito atender as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais desenvolvendo os conhecimentos e promovendo a interação. Enfim apontando assim para a garantia dos direitos universais se torna parte necessária para implantação da inclusão escolar.

Essas mesmas diretrizes também definem que as escolas regulares devem prever e prover a organização de suas classes comuns, oferecendo aos seus alunos um serviço de apoio especializado na sala de recursos, sempre que necessário. Para atender ao disposto nas leis e resoluções citadas, as políticas públicas de inclusão do Distrito Federal, têm implantado gradativamente as salas de recursos, existindo, atualmente, 496 (quatrocentas e noventa e seis) instituições com salas especializadas, em um total de 640 (seiscentas e quarenta) escolas que atendem aos alunos com necessidades educacionais especiais.

Para atender às demandas deste contexto, o papel do professor neste espaço é complementar e/ou suplementar as orientações curriculares que são próprias das classes comuns, utilizando equipamentos, recursos e materiais específicos os quais viabilizem a aprendizagem e o desenvolvimento da pessoa com algum tipo de necessidade educacional especial. Segundo a NE/CEB Nº 2, (2001), essa oferta deverá acontecer em todas as etapas e modalidades da Educação Básica

Para atuar nas salas de recursos, o professor deve ser especializado em Educação Especial. Isso é o que postula a o artigo 8º do inciso V da Resolução CNE/CEB nº 2:

[...] serviços de apoio pedagógico especializado em salas de recursos, nas quais o professor especializado em educação especial realize a complementação ou suplementação curricular, utilizando procedimentos, equipamentos e materiais específicos (2001, p. 2).

Considera-se como professor especializado aquele que apresenta habilitações específicas para atuar com determinados tipos de necessidades especiais. Além disso, é preciso haver interesse por parte do profissional de manter-se atualizado e de ser multiplicador, uma vez que ele acaba por tornar-se referência para outros professores e para a comunidade escolar. (Educação Especial, 2010).

Dentre os pré-requisitos estabelecidos, é solicitado que o professor apresente um curso de 180 (cento e oitenta) horas/aula na área pleiteada, conforme a saber: deficiência intelectual (DI), transtorno global do desenvolvimento (TGD), deficiência física (DF) e deficiência múltipla. Atualmente os professores que ingressam neste trabalho são submetidos à entrevista com a equipe técnica da Unidade de Gestão Central. Esta norma de seleção foi estabelecida pela Secretaria de Estado Educação do Distrito Federal (SEEDF) a informação sobre a seleção, disponibilizada por meio de entrevista oral com a responsável pela Educação Especial da SEEDF, Sra. Joana Almeida Lima<sup>1</sup>

O Curso de Formação Continuada de Professores dos municípios-pólos do Programa de Educação Inclusiva (Direito à Diversidade), a nível de aperfeiçoamento tem duração total de 180h (cento e oitenta horas), distribuídas em seis módulos (LIMA, 2010).

Ao ser considerado como apto para desenvolver atividades no contexto da sala de recursos, o professor pode atuar tanto na sala generalista quanto na especializada, sendo necessário, em ambos os casos, a formação especializada, conforme foi citado logo acima. Na primeira, os estudantes com deficiência intelectual (DI), transtorno global do desenvolvimento (TGD), deficiência física (DF) e deficiência múltipla têm atendimento individualizado ou em grupo. Na segunda, os atendimentos são específicos e englobam três modelos: sala de recursos para deficientes visuais (DV) e deficientes auditivos (DA) para alunos com altas habilidades/superdotação (Educação Especial, 2010).

---

<sup>1</sup> Comentário Informações do Departamento de Ensino Especial da Secretaria de Estado do Distrito Federal, colhidas em entrevista em janeiro de 2011.

A sala de recursos generalista atende a estudantes com deficiência intelectual, transtorno global do desenvolvimento, deficiência física. Deficiência múltipla tem atendimento individualizado ou em grupo. Já nas salas de recursos especialistas os atendimentos são específicos e englobam três modelos: sala de recursos para deficiente auditivo, deficiente visual e altas habilidades/superdotação. (Educação Especial, 2010). Na maioria das instituições onde esse atendimento é ofertado há dois professores especializados. Existem atribuições específicas para cada tipo de sala de recursos, de modo a garantir um bom atendimento aos estudantes que precisam frequentá-las.

Ainda no que se refere à capacitação, verifica-se que há muita dificuldade para efetivar a captação de profissionais, especialmente em razão do pouco conhecimento que se tem em relação aos diferentes tipos de necessidades educacionais especiais apresentadas pelos alunos. Para minimizar o impacto causado pela dificuldade de captação desses profissionais, os professores que atuam nas salas de recursos têm investido o seu tempo em sua própria formação e na formação de outros professores que são da sala regular (Lima, 2011).

Esse trabalho tem sido realizado, principalmente, a partir do planejamento de palestras e reuniões, de modo que seja possível ampliar a compreensão do que é o processo de inclusão e do funcionamento da sala de recursos. Procura-se, através dessas ações, preparar outros docentes para a prática pedagógica inclusiva, para assim ampliar o número de multiplicadores e estabelecer parcerias que favoreçam a execução do trabalho no contexto da inclusão.

Muito mais que um espaço para atendimento de reforço, a sala de recursos tem como proposta buscar a essência do indivíduo e sua superação, por meio de adequação curricular. Além disso, espera-se que ela possa despertar, no aluno, a necessidade de enxergar valores que resgatem a possibilidade de ser uma pessoa bem sucedida socialmente, culturalmente, intelectualmente, com todas as diferenças que lhe são próprias (Educação Especial, 2010).

Segundo o Manual de Orientação Pedagógica da Educação Especial (2010), elaborado pela Secretaria Estadual Educação Distrito Federal–SEEDF, cabe ao profissional que atua na sala de recursos:

- Atuar como docente nas atividades de complementação/suplementação curricular específica.

- Atuar de forma colaborativa com o professor de classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência, TGD, altas habilidades/superdotação ao currículo e sua interação com o grupo;
- Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional;
- Informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante;
- Preparar material específico para o uso dos estudantes na sala comum e na sala de recursos;
- Responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional especial;
- Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;
- Fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações;
- Propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação;
- Promover a inserção dos recursos tecnológicos de informação e de comunicação no espaço da sala de aula;
- Reconhecer os pontos fortes e de maior interesse e as dificuldades do estudante; e
- Ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum e turmas de integração inversa (EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2010, p.79).

As funções citadas demonstram a importância do papel do professor no contexto aqui citado. Dele, espera-se que a inclusão faça parte do cotidiano escolar e da sua (professor) prática educativa diária, pois dia a dia as questões pedagógicas que apontam maior despreparo e desinformação dentro da instituição escolar vem das demandas de crianças incluídas. O professor que desconhece o processo de adaptação curricular à necessidade especial do aluno precisa considerar a formação continuada como parte das atitudes que pode favorecer o processo de inclusão escolar.

Levando-se em consideração os aspectos citados, verifica-se que a adequação curricular como recurso possibilita a inserção social, pois, ao buscar a essência do indivíduo por meio de suas facilidades, pode promover construção de sua identidade como um sujeito de suas ações e responsável pela construção de sua história.

O que parece fundamental ao refletir sobre as especificidades da sala de recursos e sobre as pessoas com necessidades educacionais especiais é compreender que se está falando sobre pessoas e, fundamentalmente, sobre o que é diverso. A escola é, sem dúvida, o lugar onde predominam as diferenças, sendo um espaço muito adequado para

se discutir e se refletir sobre a singularidade do sujeito. Sendo assim, tão importante quanto adaptar os recursos e ferramentas para atender às necessidades educacionais especiais dos alunos (como é feito na sala de recursos) é reconhecer e valorizar as diferenças. Portanto a inclusão faz parte do contexto escolar e esse processo deve ser significativo pois as demandas das crianças incluídas são singulares.

A afirmação acima pressupõe que a escola precisa ressignificar o seu papel no contexto social. É fundamental que ela assuma seu lugar como agente de transformação devendo, portanto, estar preparada para “acolher” uma diversidade de alunos com diferentes interesses, motivações e capacidades para aprender. Além disso, a escola deve estimular o potencial criativo do aluno com necessidade educacional especial, o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem, além de reconhecê-los como sujeitos do processo de construção do conhecimento. Neste estudo acredita-se que a sala de recursos seja fundamental para tornar essa proposta efetiva.

### **2.3 A cantiga de roda enquanto estratégia lúdica para a promoção das interações criança-criança.**

A cantiga de roda é entendida, neste estudo, como um tipo de jogo lúdico. Percebe-se que essa forma lúdica tem sido protagonista da infância, sendo possível que o indivíduo exercesse, através dela, a forma como se vê e como sente o mundo (FRIEDMANN, 2004).

A afirmação de Friedmann indica que a cantiga de roda tem fundamental importância para o desenvolvimento infantil, pois nele esta o crescente olhar da criança de forma significativa.

Neste sentido, a cantiga de roda pode ser considerada como brincadeira de roda, ou ainda como jogos rítmicos que chegaram ao Brasil com os colonizadores portugueses em forma de ciranda, permitindo a participação de crianças e adultos. Naquela época, em momentos festivos como colheita, nascimentos e festa religiosas se formava cirandas com cantigas e movimentos coreografados que retratava o dia a dia das comunidades. Vale ainda destacar que as brincadeiras de rodas musicadas foram, por muito tempo a única atividade lúdica das crianças. (FRANÇA, 2008).

Neste contexto histórico a ciranda apresenta-se como uma brincadeira infantil, a partir da qual as crianças de mãos dadas realizam coreografias relacionadas à letra da música cantada. Sem autor declarado e sendo divulgada de forma oral, a cantiga de roda relata o dia-a-dia das crianças. Isso significa dizer que as cantigas de roda são elemento que retrata a cultura da região. Considerando a ciranda, as brincadeiras ritmadas também são conhecidas como jogos tradicionais (FRIEDMANN,1998).

Além desse aspecto, Friedmann (2009) salienta que os jogos tradicionais são uma obra espiritual da comunidade que “caracterizam-se também por ser transmitido oralmente de uma pessoa para a outra, de um grupo para o outro, e de uma geração a outra” (FRIEDMANN, 1998 p. 41). Essa explanação demonstra que o grupo se interagem socialmente também por meio das brincadeiras tradicional que são realizadas no contexto familiar.

Vale salientar que as cantigas de roda também fazem parte integrante dos jogos tradicionais, ou melhor, da cultura oral perpetuada de geração em geração, preservando as tradições de uma comunidade em que o individuo está inserido e proporcionando a integração social no meio em que ele vive. Com isso, pretende-se dizer que a criança com desenvolvimento atípico ou não trás consigo uma bagagem cultural que a escola deve trabalhar para promover a interação e valorizar a individualidade de cada sujeito.

Nesse cenário, a atividade lúdica pode favorecer a socialização, pois a brincadeira em forma circular é o principio da formação de um grupo, uma vez que oferece a sensação de união, de um todo ao qual se pertence, um conjunto de pessoas onde todos em sintonia desenvolvem a mesma coreografia ao som de uma cantiga. Segundo Vieira (2002), nessa oportunidade o grupo canta e movimenta em um ritmo comum, realizando um ajuntamento social da criança. Conforme indica a mesma autora, o brinquedo de roda caracteriza-se pela movimentação e musicalidade e apresenta-se com grande importância no aprendizado da sociabilidade.

Sob essa orientação, a cantiga de roda tem sido utilizada nos diferentes contextos da educação escolar, por ser uma atividade lúdica e significativa que trás consigo o cotidiano da criança e a possibilidade de se trabalhar com diversos temas, conforme a saber: como vida social (Se eu fosse um peixinho)<sup>2</sup>, da natureza (caranguejo não é

---

<sup>2</sup> Se eu fosse um peixinho/ E soubesse nadar/ Eu tirava .../ La do fundo do mar.

peixe)<sup>3</sup> e romance (O cravo brigou com a rosa)<sup>4</sup>, conforme explica Viera (2002). Pode-se dizer ainda, que a cantiga de roda possibilita o trabalho com os temas transversais, o que significa dizer que os temas atuais como a preservação do meio ambiente, a valorização do indivíduo com suas especificidades, respeito pelos seus pares, a realidade dos conflitos pessoais existentes na sociedade pode promover aquisição de conhecimento em diferentes áreas do conhecimento.

É necessário apontar que no contexto escolar a cantiga de roda, aqui descrita como jogo significativo, apresenta importante aliado à aprendizagem escolar, o que é possível perceber através da explicação de Antunes (2003), quando este afirma que:

Entre os facilitadores da aprendizagem cabe destacar a motivação, a curiosidade e a alegria da descoberta, satisfação pelos resultados alcançados [...] resumindo nas expressões Afetividade e Ternura. Provavelmente não existe qualquer outro recursos material ou não que como o jogo possa proporcionar a interação de todos os elementos facilitadores que envolvem a afetividade (p.33).

Nesse sentido, nota-se que o jogo significativo, que aqui se trata da cantiga de roda, é um recurso pedagógico que permite o desenvolvimento a criança de forma integral, possibilitando a aquisição de conhecimento. Isso pode ser observado nos estudos feitos por Antunes (2003), no qual ele conseguiu demonstrar que no momento da ciranda as crianças necessitam de conhecimento espacial de direita esquerda, vocabulário: como meia volta, volta e meia.

A partir dele, observa-se que as vivências lúdicas promovem as relações de conhecimentos vividos. Neste sentido, é possível afirmar que o jogo, assim como a ciranda possibilita o desenvolvimento integral da criança.

Outro aspecto é que o processo de ensino-aprendizagem pode ser mediado através dos jogos significativos, relatados aqui como da cantiga de roda. Com o objetivo de ilustrar esse aspecto, Elisângela França (2009) destaca em seu trabalho que “na cantiga, a criança busca desenvolver seus pensamentos em relação ao que está sendo cantado, argumenta sobre o que é dito, proporcionando o processo da aprendizagem [...]” (FRANÇA, 2009 p.5).

---

<sup>3</sup> Caranguejo não é peixe./ Caranguejo peixe é./ Caranguejo só é peixe/ Lá no fundo da maré.

<sup>4</sup> O Cravo brigou com a Rosa/ De Baixo de uma sacada/ O Cravo saiu ferido/ E a Rosa despetalada./ O Cravo ficou doente/ A Rosa foi visitar/ O Cravo teve um desmaio/ A Rosa pôs-se a chorar.



Diversos estudos sobre as interações apontam que o brincar, aqui representado pela cantiga de roda, pode promover a interação criança-criança.

De modo geral, a teoria histórico-cultural apresenta que a interação é um processo dialógico primordial para condição humana. Salienta-se que é por meio da interação social que o indivíduo desenvolve as funções superiores, o que significa dizer que memória, imaginação e perspectiva.

Para Vigotski, é na relação com o outro e a partir dela que desenvolve as funções superiores.

Para dar melhor visibilidade ao que foi descrito, a teoria histórico-cultural afirma que o ser humano pode ser compreendido a partir de suas relações sociais, uma vez que é compartilhando essas experiências que se possibilitam atuações das funções superiores inerentes das ações humana (BRANCO 2003). Isso significa dizer que ao interagir a criança desenvolve a memória, imaginação, pensamento lógico e outros.

Segundo essa perspectiva, partilhar experiências é importante porque o intercâmbio desenvolve as funções intelectuais.

Concordando com os aspectos acima, pois demonstra, em seus estudos sobre processos interativos, que promove a construção integral do indivíduo. Os resultados desse estudo apontam que a cantiga de roda promove a interação criança-criança. É fundamental considerar que esses resultados podem indicar que por meio da cantiga de roda que promove a interação também possibilita o desenvolvimento das funções superiores.

Isso deve ser considerado porque, dentre outras condições, o modo como ela se constitui é facilitador da proximidade entre os pares. Segundo Elisângela França (2009), ao formam círculo de pessoas, a tendência é que a interação aconteça nesse momento.

De acordo com o exposto acima, nota-se que a interação criança-criança é um processo fundamental para o desenvolvimento do indivíduo. Isso por que ao conviver com o outro ele adquire informações e, em seguida em seu íntimo, ao refletir sobre essas vivências internaliza-as produzindo conhecimento e os relacionando com o mundo.

Nesta perspectiva, nota-se que é fundamental acolher as experiências dos alunos, as brincadeiras que experimentam, os jogos que realizam, respeitando os seus sonhos, os seus medos e seus desejos demonstrados em cada experiência. Abrigar as vivências individuais pode ser o caminho para possibilitar a interação social, pois todo sujeito nasce, cresce e se desenvolve em grupo e a relação com o outro é condição primordial para construção desse sujeito.

Desse modo, pode-se afirmar que as idéias arroladas indicam que as brincadeiras lúdicas podem ser promotoras das interações entre as crianças no contexto escolar, o que também pode ser demonstrado por meio da experiência das cantigas de roda. Retomando o que afirmou Elisângela França (2009), a cantiga de roda favorece aos processos interativos, à medida em são vivenciadas pelas crianças.

### **III OBJETIVOS**

#### **Objetivo Geral**

O objetivo desta pesquisa é investigar o papel da cantiga de roda como estratégia de mediação das interações criança-criança, no contexto da sala de recursos.

#### **Objetivo Específico**

Compreender a importância das interações entre pares para os alunos atendidos na sala de recursos.

#### IV- METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa deste estudo é baseada na abordagem qualitativa. Autores como Minayo (2004), Souza, Branco & Oliveira (2008) e Rocha (2007), afirmam que só na perspectiva da pesquisa qualitativa é possível uma experiência direta e pessoal com o tema a ser estudado. Desse modo, o pesquisador pode estar em contato direto com grupo no qual o estudo será realizado, observando as questões sociais e os processos interativos existentes, os quais possibilitam a análise dos dados coletados, o que fundamenta a pesquisa realizada.

Para Minayo (1993), a pesquisa qualitativa tem uma perspectiva social, direcionada à investigação da realidade. Ela contempla especialmente a área das ciências sociais. Dentre essas áreas, pode-se citar em especial a área da educação. Para o autor, na educação o contexto social e as relações humanas são emergentes (aparentes), o que possibilita uma pesquisa com o foco na subjetividade, a partir da narrativa dos participantes.

Outro aspecto salientado pelo autor é que a investigação, especialmente na área de educação, demanda um problema, uma questão, uma pergunta articulada a conhecimentos anteriores e/ou uma nova criação de referenciais (MINAYO, 1993). Cabe ainda esclarecer que a pesquisa qualitativa apóia a investigação subsidiando o olhar do pesquisador sobre a realidade.

Neste aspecto, fica clara a escolha por este tipo de abordagem, uma vez que as interações sociais e as relações humanas não podem ser analisadas de forma numérica/linear, mas, devem ser investigadas partindo-se do contexto na qual a questão está inserida.

Para diferentes autores a pesquisa qualitativa pode apresentar características muito semelhantes, ainda que com nuances diferenciadas. Nos termos de Minayo, (1993):

A pesquisa qualitativa (...) trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalizações de variáveis (MINAYO, 1993, p.21 e 22)

Para Gonzalez Rey (2007):

A pesquisa qualitativa se inspira numa Epistemologia Qualitativa, se caracteriza pelo seu caráter dialógico, de construção e inspiração da realidade e pela sua atenção ao estudo de casos singulares. O processo de construção teórica presente nas ciências humanas e particularmente na psicologia, tanto ao nível social, como individual, tem que ser desenvolvido levando em consideração a subjetividade do sujeito individual, inserido no seu contexto social no qual sua experiência acontece.” (REY, 2007, p. 2).

As afirmações acima demonstram que as relações humanas têm caráter dialógico, onde a interação é o centro das análises. Vale salientar que a pesquisa qualitativa proporciona a contextualização dos dados, possibilitando a construção teórica da subjetividade dos indivíduos, nas diferentes áreas de construção do conhecimento, como é possível perceber nas colocações feitas pelos autores citados acima.

Nessa perspectiva, nota-se que a pesquisa qualitativa parte de um contexto vivo, no qual o movimento acontece, preservando suas narrativas e suas histórias. O objeto de estudo, para Creswell (2010) demanda o respeito às origens e aos significados do ambiente no qual está sendo realizada a investigação. Desse modo, ficam clara muitas questões que podem emergir de um único problema. A escolha dessa abordagem neste estudo se justifica, especialmente, porque a pesquisa qualitativa promove diferentes maneiras de analisar e de se obter/produzir informações, possibilitando novas significações a um mesmo fenômeno social.

#### **4.1. O contexto investigado**

A escola na qual foi realizada a pesquisa está situada na área rural de Sobradinho, localizada, na região administrativa de Sobradinho, Distrito Federal. Segundo o diretor, a escola atende a demanda de 190 (cento e noventa) alunos matriculados, de pessoas domiciliadas nas proximidades, funcionando nos turnos matutino e vespertino, além de contar com o apoio da Educação Integral, que atende 2 (duas) turmas da escola.

A equipe é formada por 23 (vinte e três) educadores, a saber: o diretor, o vice-diretor, um assistente pedagógico, um assistente administrativo, uma secretária, dois servidores da limpeza e manutenção, duas merendeiras, quatro vigilantes e 10 (dez) professores

A área externa da escola tem um portão principal, no lado direito, um mastro para três bandeiras, uma casinha de brinquedos, uma quadra de cimento, uma quadra de areia, um parque gramado com três balanços, uma gangorra e um módulo para subir e descer, além dos canteiros para uma horta. No lado esquerdo há um estacionamento, o acesso à cozinha e a dois depósitos: um de material pedagógico e um de material de limpeza. Há, também, a sala de recursos, que funciona na antiga sala dos servidores.

Na área interna da escola há um grande pátio ao centro com quatro salas de aula, uma cantina, uma sala de multimídias (na qual funciona a biblioteca e a sala de informática), uma sala de professores, uma copa, uma secretaria, dois banheiros para os alunos (um feminino e um masculino), além de um banheiro para a equipe, e um para pessoas com necessidades especiais.

A escola em questão atende à demanda da região, tendo atualmente uma média de 190 (cento e noventa) alunos matriculados.

#### **4.2. Participantes**

Participaram deste estudo 11(onze) crianças, de ambos os sexos, com idades entre 9 (nove) e 12 (doze) anos, que constituem as turmas de 3ª série e ou 4º ano do ensino fundamental I (séries iniciais), atendidas na escola. São crianças de classe socioeconômica baixa, sendo caracterizada alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE), dentre os quais estão um aluno com deficiência Intelectual (DI), um com déficit de atenção (TDA) e três com déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Serão utilizados nomes fictícios para preservar a identidade dos participantes da pesquisa.

Vale ainda destacar que os professores das respectivas turmas auxiliaram a pesquisadora em diferentes momentos da intervenção,: sugerindo e opinando sobre a cantiga de roda a ser trabalhada, o manuseio dos equipamentos de som e filmagem no momento da intervenção da pesquisa.

Aqui também deve ser salientado, que são 11 (onze) participantes sendo o foco de estudo 5 (cinco) que frequentam a sala de recursos. Os demais alunos, apesar de pertencerem à mesma turma regular, não frequentam a sala citada.

#### **4.4 Procedimentos de construção de informações**

##### **a. Contatos iniciais:**

Para dar início a este estudo foi realizada uma reunião formal no mês de outubro de 2010, na presença de toda a equipe. Nesta ocasião foram discutidos os objetivos da pesquisa e assinado um termo de concordância para a realização do estudo (anexo A) na instituição escolar. Além disso, uma carta de apresentação relativa à realização do estudo.

Em seguida foi iniciado um acompanhamento das duas turmas a serem trabalhadas, realizando-se o primeiro contato por meio das professoras regentes de ambas as turmas e a assinatura do termo de consentimento dos professores regentes da sala (anexo B). Além disso, foi feito contato com os pais dos alunos participantes, a fim de que eles também pudessem conhecer e consentir com os objetivos do estudo em questão. Na ocasião foram assinados os termos de consentimento livre e esclarecido (anexo C) de 11 (onze) alunos.

##### **b. Observação**

A sessão de observação foi previamente agendada com as duas professoras do 4º ano, turmas A e B do turno vespertino, de modo que a pesquisadora pôde se apresentar e explicar aos alunos o objetivo e a relevância da participação deles na pesquisa. O estudo inicialmente previa apenas a observação de atividades realizadas pelos professores regente, o que foi alterado durante o processo de realização da pesquisa, passando a envolver também a intervenção da pesquisadora, uma vez que se considerou relevante compreender como se dariam as interações naquela turma.

Tendo como base a perspectiva da pesquisa qualitativa, realizou-se uma intervenção constando de duas sessões de cantiga de roda, sendo uma na sala de aula e outra durante o intervalo dos alunos, nas quais foram propostas atividades em grupo, com a música “Cantiga do Marinheiro” (anexo C). As referidas sessões foram registradas pela pesquisadora por meio de gravação em vídeo e notas de campo, a fim de gerar material para a análise posterior.

As orientações dadas foram rápidas, pois se acreditava uma explicação muito detalhada poderia influenciar os alunos nas escolhas das brincadeiras e dos companheiros para realizá-las. Desse modo, os alunos formariam um círculo, sentados ao chão, junto com a pesquisadora, e uma canção seria tocada. A primeira sessão foi realizada na sala de aula e teve duração de aproximadamente 07 min, dos quais 4 minutos corresponderam às brincadeiras e jogos realizados de forma espontânea durante a execução da cantiga de roda. Já nos 3 minutos restantes os alunos relataram suas experiências durante a execução dessa atividade. Estavam presentes, nesta ocasião, 11 alunos das turmas do 4º ano A e B, sendo 5(cinco) crianças que participam das atividades da sala de recursos. Já na segunda sessão a brincadeira de roda foi realizada durante o recreio, estando presentes 11 (onze) do turno vespertino (4º ano A e B). Vale ressaltar que outras crianças estavam presentes durante o intervalo das aulas, as quais fazem parte do 5º ano e da educação infantil. É necessário destacar que, embora as atividades tenham sido realizadas com diversos alunos, o corpus documental deste estudo estabeleceu a quantia de cinco alunos para serem observados para se observar o processo de interação no contexto da pesquisa, quais sejam: B, R, I, L e M.

Estão sendo utilizadas nomeações fictícias, a fim de preservar a identidade dos participantes.

Segue o quadro demonstrativo das atividades realizadas nas ocasiões citadas acima:

<b>Atividades</b>	<b>Recursos Pedagógicos</b>	<b>Participantes</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Data de Realização e Tempo de Duração</b>
Apresentação da cantiga de roda “Cantiga do Marinheiro” (anexo C) em sala de aula;	Filmadora; CD; Aparelho de som;	11 (onze) alunos – Dos quais, 5 (cinco) são incluídos: 2 (duas) TDAH, 1 (uma) TDA e 2 (duas) DI	Observar a interação criança-criança ao ouvir a cantiga de roda.	09/12/2010 Sete minutos (a canção foi tocada por 2 vezes);



Apresentação da cantiga de roda (Cantiga do Marinheiro (anexo O) durante o intervalo dos alunos.	Filmadora; CD; Aparelho de som;	11 alunos	Observar a interação criança-criança ao ouvir a cantiga de roda.	14/12/2010 13h00min às 13h10min Sete minutos (a canção foi tocada por 2 vezes)
--	---------------------------------------	-----------	--	---

Quadro 1: Cronograma das atividades realizadas na sala de recursos e durante o intervalo das aulas.

A aplicação do estudo teve duração total de 14 minutos. Esta fase da pesquisa teve como objetivo levantar dados que permitissem investigar o papel da cantiga de roda como estratégia de mediação das interações criança-criança, no contexto da inclusão escolar, e compreender a importância dessa experiência no desenvolvimento social dessas crianças.

#### 4.5. Instrumentos, técnicas e materiais utilizados

##### a. Filmagem das sessões

As videografações foram registradas com uma câmera digital, tendo duração total de 14 minutos. Em seguida, os arquivos armazenados foram transferidos para um computador, com identificações próprias. A videografação em questão seguiu um cronograma de atividades, conforme descrito no quadro a seguir:

Data da Sessão	Duração em Minutos	Tipo de Registro
09/12/2010	7 min	Transcrição da fita da videografação da sala de aula.
14/12/2010	7 min	Transcrição da fita da videografação do recreio.

Quadro 2: Registro da duração da filmagem

##### b. Material didático utilizado nas sessões

Os materiais utilizados no estudo foram: filmadora, fitas, uma mídia de CD e um aparelho de som da marca Sony.

#### 4.6 Procedimento de construção de dados

Esta etapa do trabalho teve como objetivo a construção dos dados de pesquisa, o que significa a transformação dos dados brutos em informações relevantes, de acordo com os objetivos do estudo e a perspectiva do pesquisador. Esta etapa envolveu as seguintes fases: a transcrição dos dados, a pré-análise e análise do material coletado.

#### **a.Procedimentos de transcrição:**

Os dados produzidos neste estudo foram transcritos pela pesquisadora, tendo como critério a ordem cronológica de realização das sessões. No processo de transcrição se procurou levar em as videograções das sessões de cantiga de roda para conjugar todas as informações obtidas durante o período de observação.

Inicialmente foram assistidas as gravações em vídeo, a fim de se registrar a dinâmica interativa entre o grupo de estudo e o processo no qual se deu a atividade realizada. Levou-se em consideração o modo como os alunos se relacionaram durante a realização da atividade, assim como a forma como essas interações foram dinamizadas. É importante ressaltar que as transcrições foram, primordialmente, o objeto de análise deste trabalho.

A transcrição do registro das filmagens das duas sessões foi feita obedecendo-se a ordem em que foram gravadas e teve duração aproximada de 14 minutos. Em princípio, todas as cenas foram transcritas (anexo E e F), e, para que fosse possível o acesso a diferentes momentos de um mesmo grupo, elas foram enumeradas, considerando-se a ordem das cenas focalizadas no vídeo.

#### **b. Procedimentos análise dos dados**

Após a transcrição dos dados foi possível perceber aspectos importantes relativos ao modo como as crianças se relacionam no momento da escuta da cantiga de roda em sala de aula e da escuta no momento do intervalo, o que permitiu que tais dados se transformassem em informações relevantes. Nota-se que na primeira sessão, realizada na sala de aula, os alunos I e R realizaram brincadeiras bem juntos. O M decidiu por observar os colegas. Já L e B observaram o grupo e logo se identificaram com as brincadeiras e procuraram se juntar ao grupo.

Na segunda sessão, observou-se que as crianças se soltaram, o I escolheu brincadeiras das quais o R não fazia parte. M foi organizar o jogo de roda com a participação de R. Já L, ao chegar no momento do intervalo já estava articulada com o grupo que brinca de jogo. A B fez parte do jogo com a L e depois se organizou com outras crianças em outras brincadeiras fora do pátio da escola.

Partindo-se desses aspectos, optou-se por analisar alguns fragmentos de ambas as sessões, procurando-se demonstrar as mudanças ocorridas de uma sessão para a outra, supondo-se ter havido mudanças como efeito da proposta realizada, especialmente naquelas relativas ao contexto da sala de recursos.

### c. Análise propriamente dita das sessões

Para organizar os dados a serem analisados, são expostos abaixo alguns fragmentos de observação que se pretende a pesquisa:

<b>Alunos participantes:</b>	<b>Extratos da interação aluno x aluno na SALA DE AULA.</b>	<b>Extratos da interação aluno x aluno DURANTE O INTERVALO DAS AULAS.</b>
<b>R e I</b>	3- R fala no ouvido do I. 12- I e R simulam uma brincadeira referente à cantiga. 29- Luan, I, R, e V encenam o marinheiro nadando. 56- R levanta a mão. 58- O R diz: “eu sei nadar como marinheiro”.	5- Muitos meninos dos 4º e 5º anos se integram à roda para brincar (João, Pedro e Luan). 11- Algumas crianças brincam não querem pegar nas mão dos colegas, mas quando a professora pede e conversa os alunos se dão as mão (I). 15- O I não quer participar, mas depois de estimulado aceita participar da roda (I). 21- R, M e C chegam timidamente e pedem para entrar na roda.
<b>M</b>	10- M não se levanta e agora abaixa a cabeça recusa a participar da roda 11- D sai da brincadeira e se senta ao lado do M. 26- M assiste o movimento de seus amigos. C faz	5- R, M brincam juntos na roda.

	<p>companhia a M.  30- M permanece sentado.  39- M continua sentado só.</p>	
<b>L e B</b>	<p>7- A L se alonga e pega na mão das colegas para começar a ciranda de roda.  13- B e V de mãos dadas se afastam de I, B e Luan.  16- L inicia uma brincadeira com S para imitar o nado do marinheiro.  18- B fica de olho nesta brincadeira de nadar de L, S e posteriormente tenta imitá-las.  20- L senta com A e S e inicia a brincadeira “de nadar como o marinheiro”.  21- A B se aproxima, senta-se e pede para participar da brincadeira. É aceita imediatamente.  31- L, B e S continuam a brincadeira do “de nadar como marinheiro”.</p>	<p>4- Forma-se um círculo no meio do pátio para começar a cantar músicas de roda: A roda acaba Unindo crianças da 4º ano A e B e 5º ano. Nestes grupos há os alunos que freqüenta a sala de recursos.  10- O círculo com a brincadeira da roda está estruturado e apresenta várias crianças.  21- Muitas crianças da educação infantil ficam bem perto do círculo assistindo a brincadeira e imitando os alunos do 4º e do 5ª anos.</p>

Quadro 3:Seleção dos trecho para analise.

## V – RESULTADOS

O principal objeto de análise deste estudo, assim como apontado no capítulo anterior, são os processos interativos identificados no contexto de realização de ambas as sessões, as quais foram filmadas na íntegra. Considerando o número de participantes no estudo, optou-se por analisar alguns fragmentos dos dados brutos obtidos, procurando-se evidenciar as novidades ocorridas de uma sessão para a outra, como efeito da intervenção realizada.

Não houve, neste estudo, o interesse de se investigar as diferenças entre o tipo de interação realizada pelo aluno com necessidades educacionais especiais e os alunos regulares. Ao contrário, o interesse foi de se identificar como os processos interativos aconteceram e o quanto eles promoveram a socialização entre os alunos durante a execução de diversas cantigas de roda.

Os processos interativos serão tratados como episódios, conforme a seguir:

### Episódio I

<b>FRAGMENTOS DA SESSÃO REALIZADA NA SALA DE AULA</b>	<b>FRAGMENTOS DA SESSÃO REALIZADA DURANTE O INTERVALO DAS AULAS</b>
3- R fala no ouvido do I. 12- I e M simulam uma brincadeira referentes à cantiga. 29- Luan, I, M, e D encenam o marinheiro nadando. 56- M levanta a mão. 58- O R diz: “eu sei nadar como marinheiro”.	5- Muitos meninos dos 4º e 5º anos se integram à roda para brincar (R, M e Luan). 11- Algumas crianças brincam não querem pegar nas mãos dos colegas, mas quando a professora pede e conversa os alunos se dão as mão (I). 15- O I não quer participar, mas depois de estimulado aceita participar da roda (I). 21- R, M e C chegam timidamente e pedem para entrar na roda.

Quadro 4: Fragmentos analisados.

Nos extratos da primeira sessão expostos no quadro acima estão presentes os alunos R, I, M e Luan. R tem 9 (nove) anos, I tem 9 (nove), M tem 12 (doze) anos, e C tem 9 (nove) . Todos os alunos pertencem ao grupo constituinte da pesquisa.

Os extratos colhidos referem-se ao momento lúdico da audição da canção do marinheiro. O R e o I encenam o nado do marinheiro e representam fragmentos colhidos na primeira sessão. Eles demonstram que durante a canção apresentada canção do marinheiro favoreceu a interação entre os alunos R e I, assim como com seus pares. Isso pode ser verificado através das brincadeiras envolvendo a o nado simulado do marinheiro e da aproximação ao representarem a coreografia juntos um dos outros. A esse respeito, Friedmann (1998) aponta os jogos como possibilidade de manifestação da cultura da criança e de sua comunidade, pois essa criança não está isolada e eles convivem em um lugar onde os rios para nadar e pescar são parte de sua vida social em sua comunidade.

R e I utilizam a brincadeira de roda como obra espiritual de sua comunidade, o ato de nadar é uma experiência aprendida em sua comunidade social nos córregos presentes na região. Essa manifestação em que o ato de nadar é lembrado e revivido na brincadeira faz das cantigas de roda como a canção do marinheiro um momento importante de ressignificação das experiências pessoais vividas em um contexto de interação.

Nesse cenário, R observa a sua volta e nota-se que inicia uma brincadeira ritmada indo para lá e para cá, como se dançasse uma ciranda e pede para participar. Esse momento de espontaneidade na audição da cantiga de roda, leva a criança a desenvolver funções superiores interpsicológica, pois a interação com o outro possibilita o seu desenvolvimento (VIGOTSKI, 2000).

Em um segundo momento, no final da cantiga, os participantes da roda ao serem arguidos sobre quais elementos lúdicos estavam sendo apresentado, os alunos se expressam oralmente: “brincando de trem maluco com o D, R e Luan, me lembre de nadar como o marinheiro” - apontando para os colegas. Sobre esse tipo de interação, Vigotski (2000), Antunes (2003), explicam que ao refletir sobre as ações vividas pode possibilitar a internalização de informações.

Desse modo, ao analisar a ação da criança pode-se afirmar que ao vivenciar momentos de interação social com o outro, com seus pares, a criança inserida no ambiente escolar, necessita ser colocada em momentos de reflexão para se desenvolver.

Ao relacionar a primeira sessão com a segunda, observa-se que o R e I são levados a participarem das brincadeiras de roda no momento do recreio.

O R sempre convidado a ficar ao lado de um colega, todos querem pegar na sua mão. O Bruno inicia um processo de conversa em que negocia ficar ao lado de Clara e Carla e um pouco perto de Júlia.

Vale salientar, que a interação social acontece com diferentes pares em diferentes momentos, no contexto da sala de aula um momento que 11 (onze) participantes são convidados ouvir a cantiga do marinheiro e interagir com um pequeno grupo.

Já no recreio os alunos pertencem ao um universo bem maior, a escola, e os limites da sala de aula se ampliam para o pátio no momento da roda.

Enfim, a cantiga marinheiro no momento do intervalo passa ser mais um estímulo dos muitos oferecidos pelo ambiente.

## Episódio II

<b>Participantes e fragmentos da filmagem sessão 1: primeira sessão no momento da roda.</b>	<b>Participantes e fragmentos da filmagem sessão 2</b>
10- M não se levanta e agora abaixa a cabeça recusa a participar da roda 11- D sai da brincadeira e se senta ao lado do Pedro. 26- Pedro assiste o movimento de seus amigos. C faz companhia a M. 30- M permanece sentado. 39 M continua sentado só.	5- R, M brincam juntos na roda.

Quadro 5: Relato dos fragmentos da filmagem

No presente quadro 5 (cinco) , a primeira sessão, onde a cantiga de roda Canção do marinheiro, tem o papel de elemento de mediação para a interação, promoveu momentos de observação e quietude do M, que não participou ativamente do momento

lúdico da primeira sessão, interagindo com alguns colegas que sentavam ao seu lado nessa sessão.

Considerando-se que os processos interativos também dependem da história de vida que a criança apresenta. O fato do aluno, na primeira sessão, demonstrar que o material ou jogo pedagógico que tem em sua essência demonstra um potencial relacional, pode ou não promover a interação com outros sujeitos (MERCH, 2000). Esse comportamento pode ser justificado pelas vivências que o sujeito experimenta no ambiente escolar. Nesse contexto o referido autor afirma que “É preciso julgar estas ações na perspectiva da criança. Somente o aluno, a partir da sua história de vida, conhece as razões para agir daquela maneira”. (MERCH, 2000 p. 125).

Nessa linha de argumentação pode ser apontar inúmeras causas para que Pedro demonstre dificuldade de vivenciar a atividade proposta, dessa forma a vida escolar dessa criança de 12 anos, tem apresentado justificativa aparente. Foi retido 2 (dois) anos seguidos na primeira série, e 1 ano na segunda série. O colocando na mesma série do irmão mais novo. Após as frequentes reprovações foi encaminhado a equipe pedagógica que em 1 (um) ano de análise fecharam o diagnóstico. O aluno considerado TDHA, passou a fazer utilização de medicamento e atendimento especializado. Pelo que aqui foi relatado justifica-se parte da sua falta de motivação.

Verifica-se que na sessão seguinte, a segunda sessão, que o M participa ativamente do momento lúdico da roda proporcionado pelo intervalo. Parece que quando está em grupo maior o aluno perde um pouco da timidez e se posiciona ao lado dos alunos do 5º ano. Isso reflete a necessidade de um processo de interação com os pares.

Para melhor correlacionar o que foi descrito, com o fato do M apresentar motivação na interação durante o processo do intervalo. Pode ser relacionado à necessidade do aluno em conviver com os colegas que estão na mesma idade que ele. Não se pode esquecer de que o processo de interação ocorre com os pares, pois é com o outro que se pode obter maior identificação na vivência de experiências diversas.

Em analisarmos a postura do aluno nas duas sessões, pode-se constatar que a cantiga de roda, desperta motivação corporal para realizar brincadeiras em M com seus pares em todas as situações, somente quando o mesmo está em contato com seus pares.



Pois quando está em contato com os pares ele se sente à vontade em participar da atividade não achando que aquilo é coisa de criança.

### Episódio III

<b>Participantes e fragmentos da filmagem sessão 1 (um) primeira sessão no momento da roda</b>	<b>Participantes e fragmentos da filmagem sessão 2</b>
<p>7- A L se alonga e pega na mão das colegas para começar a ciranda de roda.            13- B e V de mãos dadas se afastam de I, R e Luan.            16- L inicia uma brincadeira com S para imitar o nado do marinheiro.            18- B fica de olho nesta brincadeira de nadar de L, S e posteriormente tenta imitá-las.            20- L senta com A e S e inicia a brincadeira “de nadar como o marinheiro”.            21- A B se aproxima, senta-se e pede para participar da brincadeira. É aceita imediatamente.            31- L, B e S continuam a brincadeira do “de nadar como marinheiro”.</p>	<p>4- Forma-se um círculo no meio do pátio para começar a cantar músicas de roda: A roda acaba unindo crianças da 4º ano A e B e 5º ano. Nestes grupos há os alunos que frequenta a sala de recursos.            10- O círculo com a brincadeira da roda está estruturado e apresenta várias crianças. 2 Muitas crianças da educação infantil ficam bem perto do círculo assistindo a brincadeira e imitando os alunos do 4º e do 5ª anos.</p>

Quadro 6: Relato dos fragmentos da filmagem

Claudia, citada no quadro a cima (quadro 6), demonstra interagir com seus pares de forma natural, expressa-se com facilidade. Coloca-se verbalmente, procura comandar os passos da ciranda, “apontando quem está fazendo direito”. Nesse contexto, seria interessante apontar que ao som da cantiga de roda a brincadeira, possibilitou momentos de intercâmbios significativos a ela, pois em atividades na sala de aula, apresenta certas atitudes que nos mostra a sua timidez.

Dessa forma, o que se propõe a perspectiva histórico-cultural é que “O trabalho educacional com pessoas que apresentam peculiaridade no desenvolvimento precisa considerar as diversidade culturais diferentes formas de comunicação e múltiplos modos de aprender e ensinar no contexto de sala de aula. (SILVA, RIBEIRO E MIETO 2010 p. 211)”. Os processos interativos, aqui abordados podem possibilitar a essas crianças momentos de relação com seus pares. Nesse processo de interação é possível perceber que os alunos se tornam sujeitos também do processo de construção de seu conhecimento

Nessa medida, pode-se apontar que a condição sinestésica da brincadeira de roda, evidenciou na aluna, a brincadeira espontânea de comandar o ritmo dos colegas durante a dança de ciranda. O contato físico apresentado entre essas crianças também é uma forma de interação, é neste momento do toque que eles aprendem a aceitar o outro, a incluir todos na brincadeira.

A partir dos dados apresentados no quadro 6 (seis), verifica-se maior interação entre os alunos na segunda sessão. As alunas correm para o pátio e já se posicionam de mãos dadas dando início imediato à brincadeira. Todas as crianças que desejam participar têm a liberdade de entrar na roda construída para desenvolver a brincadeira que se inicia com as cantigas e o cirandar. O espaço ajuda na formação de grandes círculos para a realização da brincadeira.

Vale a pena destacar, que a aluna participou da roda o tempo todo, e depois do intervalo cantarolava animadamente com outras colegas a cantiga de roda, às vezes simulando o nado do marinheiro. Em nenhum momento L quis desistir ou sair da roda. Ao contrário, quando dançava na roda ela parece ter criado uma estratégia singular para se movimentar na brincadeira, enquanto cantava, fazia movimentos circulares com os pés, o que era imitado por outros colegas. Isso dava a ela um ar de importância imensa, sem contar a satisfação com que via seus movimentos serem reproduzidos pelos colegas.

Considerando que os princípios dessa investigação é a mediação da cantiga de roda na promoção de interação, a intervenção realizada demonstrou que houve interação nas duas sessões. Essa afirmação pode ser percebida através dos fragmentos 16 (dezesseis), 21 (vinte e um) e 31 (trinta e um) da sessão um (em anexo I e J).

E na sessão 2 (dois), obtidos nos fragmentos 10 (dez), 20 (vinte) e outros. Além disso, pode-se deixar aqui registrado que na intervenção realizada na sessão 1 (um), os alunos frequentes no dia eram 11 (onze) dos 32 (trinta e dois) matriculados nas turmas. Pois, a coleta de dados, foi realizada no fim do ano letivo, última semana de aula, em que muitas crianças anteciparam as férias.

Os dados analisados demonstram que a promoção da experiência partilhada permitiu que trabalho realizado pela sala de recursos, baseado no projeto político pedagógico da Escola, a promoção de conhecimento e inclusão dos alunos, L, M, D, V,

B e F. Além disso, observou-se que o uso de instrumentos como a cantiga de roda entre as crianças, pode facilitar a interação entre criança-criança. Exemplo disso se percebe no episódio III, no qual as alunas realizaram processos de interação, influenciando outras crianças que estavam participando da intervenção.

De certa forma, considera-se que a história pregressa dos alunos com a cantiga de roda e as atividades realizadas em grupo, favoreceu os resultados alcançados neste estudo. Nessa perspectiva, acredita-se que a promoção de atividades que possibilitem o intercâmbio cultural entre criança-criança pode promover a construção e formação de processos conceituais do pensamento.

Conforme aponta, Coelho (2010, p. 61), “a construção do sistema simbólico, um sistema comum a criança e ao mundo que a cerca, permite o desenvolvimento dos processos conceituais de pensamento e vice-versa” (COELHO, 2010, p. 61). O jogo e ou a brincadeira musicada, representada nessa pesquisa pela cantiga de roda, são utilizados como estratégia de interação, pois se acredita que o intercâmbio entre a interação e a cantiga de roda promove a construção dos sistemas simbólicos.

Os princípios defendidos pelos teóricos da perspectiva histórico-cultural “nós somos construídos das relações que mantemos com as outras pessoas. A forma como pensamos, sentimos e agimos sobre o mundo está relacionado com as condições sociais que nos são oferecidas pela cultura”. (SILVA, RIBEIRO E MIETO 2010 p. 206) evidenciam que a principal questão envolvida no processo, é a socialização entre as crianças e assim favorecer a inclusão de crianças com desenvolvimento atípico em sala regular.

Nesse contexto, é importante destacar que a realização da atividade em um contexto ao ar livre (sessão 2) no pátio escolar tem acolhido a diversidade cultural e social dessas crianças. Nesse sentido, favoreceu a interação, pois o número reduzido de alunos (sessão 1), diminuiu as possibilidades trocas de jogos e brincadeiras.

### **Articulação entre os episódios analisados**

A partir dos episódios analisados, verifica-se que houve maior envolvimento dos alunos na sessão 2 no momento do intervalo . Isso pode ser percebido no episódio II, conforme exposto abaixo:

“Muitos meninos da 4º e 5º ano se interagem a roda para brincar” (R, M e Luan).

“O círculo com a brincadeira da roda está estruturado e apresenta várias crianças”.

De certa forma, considera-se que a história pregressa dos alunos com o uso das cantigas de roda possam ter favorecido os resultados alcançados neste estudo. Segundo (MERCH, 2000), isso pode ser melhor explicado porque em comunidade as brincadeiras, que neste contexto são de roda, são significativas. Nessa perspectiva, acredita-se as atividades lúdicas tem o seu papel fundamental no processo interativo.

Verifica-se que na primeira sessão os alunos separaram-se em dois grupos, demonstrando, a partir dessa escolha, priorizarem os pares do mesmo gênero. Além disso, nesta sessão um dos alunos manteve-se afastado de ambos os grupos ao longo da realização de toda a atividade. Em se tratando da segunda sessão, o aluno que não havia conseguido interagir no primeiro momento da pesquisa pareceu sentir-se mais à vontade para participar no momento do intervalo, quando o grupo estava maior. Notou-se que os alunos que frequentam a sala de recursos tiveram a oportunidade de interagir com outros colegas além daqueles que participam da sala regular na qual estão matriculados e desenvolver outras possibilidades de interação a partir da cantiga de roda utilizada. Desse modo, pode-se afirmar que a atividade realizada neste último contexto pareceu mais favorável à socialização e à ampliação das interações entre pares.

Com base nas análises descritas, acredita-se que a intervenção da pesquisadora, em ambas as sessões favoreceu a interação social por meio da cantiga de roda.

## VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo investigar o papel da cantiga de roda como estratégia de mediação das interações criança-criança, no contexto da sala de recursos. Além disso, preocupou-se em compreender que a criança com ou sem comportamento atípico necessita de ser reconhecido como sujeito ativo do seu processo de construção, de conhecimento, assim pode possibilitar esse processo por meio da valorização de sua cultura.

Na intenção de tornar viável a interação dos alunos com necessidades educacionais especiais, o que aqui foi proposto, duas sessões gravadas em forma de vídeo, dentre as quais uma foi proposta na sala de regular com os alunos que frequentam a sala recursos e a outra durante o intervalo as aulas. O principal objeto de análise deste estudo foram os fragmentos de observação retirados de ambas as sessões, a partir dos quais procurou-se evidenciar como os processos interativos aconteceram e o quanto eles promoveram a socialização entre os alunos durante a execução da cantigas de roda.

Ao analisar os dados é possível afirmar que os alunos que frequentam a sala de recursos interagem de modo diferentes, a depender do contexto, a partir do uso da cantiga de roda. Ao observar os processos interativos na sala de aula, verifica-se que eles priorizam as interações em grupos separados por gêneros (meninos e meninas separados). Já no contexto livre, os alunos tem a possibilidade de simular brincadeiras e de envolver outros colegas nos processos interativos, ampliando-os. Verifica-se, portanto, que a utilização da cantiga de roda pode ser extremamente útil no desenvolvimento de atividades entre crianças, especialmente em situações livres como o intervalo das aulas.

Considera-se que uma das limitações deste estudo tenha sido o curto período no qual ele foi realizado. No entanto, acredita-se que A cantiga de roda teve um papel importante no processo de interação crianças-criança.

Espera-se que os aspectos aqui discutidos sirvam de estímulo para investigações futuras na área de inclusão, considerando-se a participação fundamental da família, da equipe pedagógica e contando com a opinião importantes dos estudantes. Por fim, sugere-se que as reflexões aqui apresentadas, possam apontar prática pedagógica que promovam a interação criança-criança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES. Celso, O jogo e a educação infantil. Petrópolis-RJ, Vozes, 2003. 85 p.

BRANCO, A. U. A., CARVALHO, A. M. A., PEDROSA, M. I. P. C. & Gil, M. S. C. A. (1989). Fluxo de interações entre crianças numa situação de brincar em grupo. *Psicologia*, 15(11), 13-27.

BRANCO, A. M. U., & METTEL, T. P. L. (1995). O processo de canalização cultural das interações criança-criança na pré-escola. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 11 (1), 13-22.

BRANCO, A.U. (1996). Estratégias metacomunicativas nas interações criança-criança. *Temas em Psicologia (Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia)*, 3, 7-18.

CASTRO, Valéria Cristina, PEREIRA. Márcia Cristina (org.). *Orientação pedagógica do Ensino Especial*. SEDF, Brasília, DF, 2010. 138 p.

CRESWELL. John W, *Métodos qualitativo, quantitativo e misto*, São Paulo, 3ª ed. Artmed, 2010. 248 p. }CRESWELL. John W, *Projeto de pesquisa, cidade*, edição. Editora, ano.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 2/2001. *Diário Oficial da União*, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39-40.

FRANÇA. Elisângela da Silva RAMOS. Elisângela da Silva, Joeli Auxiliadora França, o lúdico na aprendizagem: cantigas infantis e sua contribuição pedagógica na educação de crianças. COEDU/UNEMAT.

FREIRE. Paulo, *Educação como prática da liberdade*, Rio de Janeiro, Paz e Terra. 150p.

\_\_\_\_\_, *Aprendendo com a própria história II*, São Paulo, Editora Paz e Terra, 2ª Edição, 2002, 149p

FRIEDMANN. AdriCarla, *Arte de brincar: brincadeiras e jogos*, 3ª ed. Petrópolis-RJ, Vozes, 212 p.

\_\_\_\_\_, *Brincar: Crescer e aprender O resgate do jogo infantil*, São Paulo-SP, Moderna, 1998. 128 p.

GDF. *Orientação Pedagógica do Ensino Especial*. SEDF, Brasília-DF, 2010. 138 p.

HETZEL. Beatriz Bozano. *Berimbau mandou te chamar*. Rio de Janeiro - RJ, MCarlati, 2008. 22p.

KISHIMOTO. Tizuko Morchida, *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*, São Paulo-SP, 4ª ed. Cortez, 2000. 183p.

MARCIEL. Diva Albuquerque; BARBATO. Silvine, *Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão escolar*, Brasília-DF, Editora UnB, 2010. 280p.

MEC. Atendimento Educacional Especializado Deficiência Mental. Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado, Brasília-DF, Cromos, 2007. 81 p.

\_\_\_\_\_. Decreto Nº 6.571, de 17 de setembro de 2008.

MINAYO, Cecília; Pesquisa Social Teoria, método e criatividade; Petrópolis, Editora Vozes, 23ª edição, 2004, 80p

SMOLKA, Carla Luiza, LEV S. Vigotski Imaginação e criação na infância, São Paulo, editora ática, 2004, 135p.

VIGOTSKI. Lev Semenovich. A formação Social da Mente, São Paulo-SP, 6ª ed. Martins Fontes, 2000, 191p.

VIEIRA, Ramona Mendonça. Jogos na Educação Infantil, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro - RJ, 2002

## ANEXO A

### Carta de Apresentação Entregue à Regional de Ensino.



Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Psicologia – IP  
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PG-PDS  
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



A(o) Diretor(a) P L N

Escola Classe Rural de Sobradinho

De: Profa. Dra. Diva Albuquerque Maciel

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Assunto: **Coleta de Dados para Monografia**

Senhor (a), Diretor (a),

A Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília está em processo de realização da 1ª oferta do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do qual seis dentre as 20 turmas ofertadas são de professores e educadores da rede pública do DF, além de alunos inscritos em outros pólos, mas que atuam nesta rede. Finalizamos agora a 1ª fase do curso e estamos iniciando a Orientação de Monografia.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre temas acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com colegas, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desses trabalhos tem como objetivo a formação continuada dos professores/servidores da rede pública, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Informo que foi autorizado pela Secretaria de Educação por meio do ofício nº. DEM datado de 28/10/2010, a realização das coletas de dados para as pesquisas na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.



Informações a respeito dessa autorização podem ser verificadas junto a Secretaria de Educação por meio dos telefones nº. (61) 3224 0016 (61) 3225 1266.

O trabalho será realizado pelo Professor/cursista Tatiana Modesto Pimentel sob orientação Fernanda Rodrigues da Silva, cujo tema é: **Reflexão escolar em Sala de Recursos: a cantiga de roda como estratégia de mediação entre pares**, possa ser desenvolvido na escola sob sua direção.

Desde já agradeço, colocando-me a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos nos telefones. (61) 32019248 e (61) 92206096; ou por meio dos e-mails [tatianamodesto@bol.com.br](mailto:tatianamodesto@bol.com.br); [tatianamodesto@gmail.com](mailto:tatianamodesto@gmail.com).

Atenciosamente,

**Diva Albuquerque Maciel**

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

## ANEXO B

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo professor turma A



Universidade de Brasília - UnB  
Instituto de Psicologia - IP  
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento - PED  
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



---

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Professores,

Sou orientando (a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre a inclusão escolar, mais especificamente com o tema Reflexão sobre a inclusão escolar em **Sala de Recursos: A cantiga de roda como estratégia de mediação entre pares**. Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades, com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola, próprias das crianças com necessidades educacionais especiais com seus pares; situações relacionadas à inclusão em sala regular, utilizando como estratégia a cantiga de roda. Para isso, solicito sua autorização para participação no estudo.

Esclareço que esta participação é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar, sem que isto lhe acarrete qualquer prejuízo. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone (61) 32019248 e (61) 92206096 ou no endereço eletrônico [tatanamodeto@bol.com.br](mailto:tatanamodeto@bol.com.br); [tatianamodesto@gmail.com](mailto:tatianamodesto@gmail.com). Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Tatiana Modesto Pimentel

Orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar/ UAB - UnB

---

Concorda em participar do estudo? ( ) Sim ( ) Não

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

E-mail (opcional): \_\_\_\_\_

## ANEXO C

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo pai:



Universidade de Brasília - UnB  
Instituto de Psicologia - IP  
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento - PED  
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Pais e ou responsáveis,

Sou orientando (a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre a inclusão escolar, mais especificamente com o tema Reflexão sobre a inclusão escolar em **Sala de Recursos: A cantiga de roda como estratégia de mediação entre pares**. Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades, com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola, próprias das crianças com necessidades educacionais especiais com seus pares; situações relacionadas à inclusão em sala regular, utilizando como estratégia a cantiga de roda. Para isso, solicito sua autorização para participação no estudo.

Esclareço que esta participação é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar, sem que isto lhe acarrete qualquer prejuízo. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone (61) 32019248 e (61) 92206096 ou no endereço eletrônico [tatanamodeto@bol.com.br](mailto:tatanamodeto@bol.com.br); [tatianamodesto@gmail.com](mailto:tatianamodesto@gmail.com). Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Tatiana Modesto Pimentel

Orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar/ UAB - UnB

Orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão  
Escolar/ UAB – UnB

---

---

Concorda em participar do estudo? (  ) Sim (  ) Não

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

E-mail (opcional): \_\_\_\_\_

## ANEXO D

### CANTIGA DO MARINHEIRO (Autor desconhecido)

Eu não sou daqui

Marinheiro só

Eu não tenho amor

Marinheiro só

Eu sou da bahia

Marinheiro só

De são salvador

Marinheiro só

Ô, marinheiro, marinheiro

Marinheiro só

Ô, quem te ensinou a nadar

Marinheiro só

Ou foi o tombo do navio

Marinheiro só

Ou foi o balanço do mar

Marinheiro só

Lá vem, lá vem

Marinheiro só

Como ele vem faceiro

Marinheiro só

Todo de branco

Marinheiro só

Com o seu bonezinho

Marinheiro só

## ANEXO E

### TRANSCRIÇÃO DAS FILMAGENS - SESSÃO 1: REALIZADA EM SALA DE AULA REGULAR.

Participantes: 11 alunos, 2 professoras e o pesquisador.

Ao chegar a pesquisadora encontra os alunos das turmas A e B do 4º ano em círculo para realiza a atividade. Na roda há 11 crianças, e um lugar para pesquisadora.

Da esquerda para direita, Tatiana Pesquisadora, D, M, I, J, Luan, V, B, C, A, R e L.

[Aos 00min:04]

1- A pesquisadora sentada na roda com as crianças diz: “Vocês vão ouvir esta música e assim vamos representar a Canção do Marinheiro em forma de cantiga de roda”.

2- R bem rápido comenta: “Obá!! É uma ciranda. Provoca risadas nos outros alunos.

3- R fala no ouvido do I.

4- A professora liga o som com ajuda da pesquisadora.

5- As 11 crianças continuam na roda, ao iniciar a cantiga de roda eles se levantam.

6- R é ajudado por I e Luan. (essa ajuda parte do I por ver o gesto do R, braços levantado).

7- A L se alonga e pega na mão das colegas para começar a ciranda de roda.

8- Os meninos se organizam em de roda.

9- A pesquisadora diz: “Vamos!”.

[Aos 01min:]

- 10- M não se levanta e agora abaixa a cabeça recusa a participar da roda
- 11- D sai da brincadeira e se senta ao lado do M.
- 12- I e D simulam uma brincadeira referente à cantiga.
- 13- B e D de mãos dadas olham para I, e Luan.
- 14- C e A se sentam novamente.
- 15- A se junta a V e B em pé, observando a cantiga.
- 16- L inicia uma brincadeira com C para imitar o nado do marinheiro.
- 17- A continua sentada.
- 18- B fica de olho nesta brincadeira de nadar de L, C e posteriormente tenta imitá-las.
- 19- A V de pé faz um gesto para A e C que estão no chão sentadas. Mostra a brincadeira de roda como pode um peixe.
- 20- L se senta com A e C e inicia a brincadeira “de nadar como o marinheiro”.
- 21- A B se aproxima, senta-se e pede para participar da brincadeira. É aceita imediatamente.
- 22- D sai do espaço da roda e volta.
- 23- V chama A para brincar de “O trem maluco<sup>5</sup>”.
- [Aos 02min:25]
- 24- O J volta a brincar com I, e Luan.
- 25- D sai e volta a brincadeira de roda.
- 26- M assiste o movimento de seus amigos. D faz companhia a M.
- 27- A música acaba e as crianças voltam aos lugares na roda.

---

<sup>5</sup> Brincadeira ritmada com palmas e verbetes popular. Bate palma em sua própria mão, ora bate na da colega.



28- A Canção inicia a as crianças se organizam novamente nas brincadeiras com os mesmos colegas.

29- M, I, D, e J de capoeira.

30- M permanece sentado.

31- L, B, S e A continuam a brincadeira do “de nadar como marinheiro”.

32- V e A assistem a capoeira dos seus amigos, em pé e juntas.

33- Em seguida vão olhar a brincadeira das meninas. S e V permanecem em pé.

[Aos 4min:44]

34- O I esta deitado e os meninos, J, D e Luan, se afasta dele.

36- V e S decidem se senta em outro espaço e inicia a brincadeira do “o trem maluco”.

38- D vai a porta da sala e sai do espaço da roda onde as outras crianças estão brincando.

39- M continua sentado só.

40- D volta para o grupo de colegas.

41- I, J e I iniciam a brincadeira do “O trem maluco”.

42- D se senta na roda e pede para participar da brincadeira. E é aceito de imediato.

43- L, B, A e S proclamam a vencedora da brincadeira do “o trem maluco”. Reflexões sobre a inclusão escolar nos dias atuais

44- Acaba a cantiga a pesquisadora senta-se e pede ao grupo: “J e Luan (que estão conversando) vamos nos sentarmos em um grupo. Agora quero perguntar algo a vocês?”

45- As crianças se organizam novamente em uma única roda. Rápidas e atentas.

[Aos 05min:18]

- 46- Pesquisadora pergunta ao grupo: “O que vocês lembraram quando ouviram a música?”
- 47- O D logo responde: “Nada porque eu tava brincando”.
- 48- Risos! Todas as outras crianças.
- 49- A Pesquisadora pergunta ao D: “Qual era a música Vitor”?
- 50- O D logo dirige seu olhar para professora Márcia e diz: “Passa aí de novo professora”?
- 51- Na sala, ao ouvirem a resposta do D.
- 52- Risos das crianças.
- 53- C levanta a mão e diz: “Eu sei, Cantiga do marinheiro”.
- 54- A pesquisadora reforça as palavras de C “Cantiga do marinheiro. O que você lembrou? Você se lembra de alguma coisa?”
- 55- C balança a cabeça no sinal de “não”.
- 56- D levanta a mão.
- 57- A pesquisadora fala: “Fala D”.
- 58- O D diz: “eu sei nadar como marinheiro”.
- 59- A pesquisadora diz: “A é? E foi essa música”?
- 60- O D responde: “Não, foi parecida”.
- 61- A pesquisadora diz: “Aí você lembrou desse dia. Vocês gostaram dessa música”?
- 62- O grupo responde: “Gostamos”!
- 63- A pesquisadora fala: “O que vocês fizeram quando a música estava passando”?
- 64- A pesquisadora aponta R, e diz: “Você, o que você fez quando estava ouvindo a música?”
- 65- O R responde: “brinquei do trem maluco” com I, J e D... (risos) nos três”.

[Aos 05min:10]

66- A pesquisadora indaga? “E você M?”

67- M responde “Nada”.

68- A pesquisadora segue e pergunta “você I?”

69- O I diz: “brinquei do trem maluco com R, D e Luan”.

70- A pesquisadora continua: “D”?

71- O D diz: “A mesma coisa”. (brinquei do trem maluco I, R e Luan).

72- A pesquisadora conduz: “Você, Luan”?

73- O J: “A mesma”... (brinquei do trem maluco com R, I e D).

74- A A fala: “Tentando derrubar o I”.

75- A pesquisadora aponta para A e diz: “E você”?

76- A S diz: “Brincando de “O trem maluco”. (com as colegas: V)

77- A pesquisadora fala: “Tira a mão da boca e você fala”. Aponta para V.

78- A V diz: “Eu também”. (A brincadeira O trem maluco com a A).

79- A B diz: “Eu também”. (com as colegas: A, L e S)

80- A S diz: “Eu também”. (com as colegas: A, L e B).

81- A A fala: “Eu também”. (com as colegas: L, B e S).

82- A L diz “Eu também”. (com as colegas: B e S).

83- A pesquisadora fala: “Como é essa brincadeira? Como que é?”

84- A A inicia outra música. E as outras crianças ajudam no coro:

“O trem maluco quando vai para Pernambuco vai fazendo xique, xique até chegar no Ceará”.

85- A A diz “e bate palmas com os colegas”.

86- A pesquisadora diz: “Quem bate palma”?

87- A Bianca diz: “todos”.

88- A pesquisadora diz “e se alguém parar de bater palma?”.

*[Aos 05min:10]*

89- A pesquisadora diz: “Quem fala o número”?

90- A Bianca diz: “parou”.

## ANEXO F

### TRANSCRIÇÃO DAS FILMAGENS - SESSÃO 2: REALIZADO NO RECREIO.

Participantes: 63 alunos e o pesquisador.

Em um dia chuvoso do verão brasileiro, a pesquisadora filma as crianças no momento do recreio na Escola Classe, neste turno (vespertino) participaram do intervalo as turmas de educação infantil (5 anos), o 4º ano A e B, o 5º ano e uma cadela. No vespertino da escola são matriculados 86 alunos. No dia da coleta de dados muitas crianças não foram a escola, por diversos motivos, como a chuva, a antecipação do período de férias.

A filmagem foi realizada no pátio da escola, que se localiza na frente da instituição, neste ponto, podemos ter uma visão excelente do pátio, da quadra lateral e do espaço de recreação das crianças.

Assim que as saíram para recreação iniciou-se a filmagem, porém a música começou em 1:07, repetindo duas vezes, representando 4:34 aproximadamente, do total de tempo do filme que é 7:00.

[Aos 00min:07]

1- As crianças chegam correndo ao pátio. Uma pequena minoria de alunos chega com bolas, mas a maioria dos educandos iniciam brincadeiras com seus pares.

2- Muitos gritos, eles produzem. Suas faces demonstram curiosidade pelo fato de estarem sendo filmados.

3- Há criança em brincadeiras de luta em duplas. Outras de bola sozinhas.

4- Forma-se um círculo no meio do pátio para começar a cantar músicas de roda: A roda acaba Unindo crianças da 4º ano A e B e 5º ano. Nestes grupos há os alunos que frequenta a sala de recursos.

5- Muitos meninos dos 4º e 5º anos se integram à roda para brincar (D, L e Luan).

[Aos 1min:07]

6- Inicia a canção.

7- As crianças da educação infantil ao ouvirem a música balançam o corpo em uma rápida dança em ritmo de forró, e logo abrem a roda em um futebol no pátio. Participam 4 meninos dessa turma.

8- 2 crianças se em comum acordo iniciam uma brincadeira de mãos dadas, como cantiga de roda.

9- Um aluno fala com a pesquisadora filmando.

[Aos 2min:15]

10- O círculo com a brincadeira da roda está estruturado e apresenta várias crianças.

11- Algumas crianças brincam não querem pegar nas mãos dos colegas, mas quando a professora pede e conversa os alunos se dão as mãos (Igor).

12- Uma pequena turminha da educação infantil reúne no banco entre conversas e descanso, da correria do intervalo. Agora a canção pode ser ouvida

[Aos 3min:21]

13- Os alunos que brincam na roda, também estão bem atentos as conversa das crianças pequenas.

14- Uma criança da roda dança aproveitando o som da canção.

15- O Igor não quer participar, mas depois de estimulado aceita participar da roda (Igor).

16- A canção termina e observa-se crianças conversando.

17- Na quadra o futebol está se estruturando. Tirando time e arrumando o campo.

[Aos 4min:00]

18- A brincadeira de luta se amplia, uma menina sai da brincadeira de roda brincadeira para brincar de pique-pega .

19- Antes de começa a luta, eles combinam: “eu pego”.

20- No centro da roda tem duas crianças pequenas dançando como um peixe. O pique pega não continua. O jogo de futebol ainda não começou.

21- Muitas crianças da educação infantil ficam bem perto do circulo assistindo a brincadeira e imitando os alunos do 4º e do 5ª anos.

21- R, M e chegam timidamente e pedem para entrar na roda.

*[Aos 5min:30]*

22- A brincadeira de roda continua, e as crianças ficam pulando e dançando.

23- O pique pega inicia novamente.

24- Uma brincadeira de pique-pega entre uma criança da educação infantil, e a criança do 4º ano passou pelo pátio.

25- O pátio da escola o que se ouve são as brincadeiras, os gritos acabaram. As conversas permanecem e o aconchego das vozes infantil.

*[Aos 7min:00]*

26- O grupo de crianças, da educação infantil, que estava no banco sentados, agora, está em pé conversando, uma criança está em pé encima do banco.

27- A brincadeira de roda, há muitos no meio, porém permanece animada.

28- A brincadeira de pique pega as crianças continua.

29- A canção do marinheiro acaba.

30- Muitas crianças ficam cantarolando.